



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

## SUMÁRIO

Capa: 1 / Paz Universal: 3 / Definição Poética: 3,4,5 / A Nossa Resistência: 7,8,10,11 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Poemar do Verso: 11 / Sinais Poéticos: 9,10,12 /

## EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA .... página 6



Nesta edição colaboraram 44 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

**Colaboradores:** Aires Plácido | Alfredo Mendes | Amadeu Afonso | Amália Silva | Anabela Dias | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Efigênia Coutinho | Filipe Papança | Felismina Mealha | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | João Furtado | Joel Lira | José Frias | José Jacinto | José Primaz | José Rodrigues | Lauro Portugal | Lili Laranjo | Luiz Caminha | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Carvalho | Manuel Silva | Maria Fraqueza | Maria Vitória Afonso | Pedro Valdo | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Rosélia Martins | Santos Zoio | Sara Costa | Silvais | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama...



## HORA DO PIJAMA

Na hora do pijama é que aparece  
A musa que me ajuda na poesia.  
Seria mais normal, quando anoitece  
E o cão, farto do alerta em todo o dia,  
Se estira na casota e adormece;  
Mas não, anda de noite e assim porfia  
Pra que não seja vista por ninguém.  
Eu sinto-a aqui, mas nunca a vi também.

Na hora do pijama é que visita  
Este triste poeta, que sou eu,  
Quando, com sono, já deixara a escrita.  
Chega devagarinho. É jeito seu.  
Faz-me sentar de novo e então me dita  
O que leem de mim, mas não é meu.  
Ó forças infernais, praga confusa!  
Na verdade, a mulher é minha musa.

Tito Olívio – Faro

## Esse Beijo ( É Meu )

Esse beijo é só meu  
só meu e de mais ninguém  
nem sequer quero pensar  
que o dás a outro alguém

Tu prometeste-me um beijo  
que ainda não aconteceu  
porque me foi prometido  
esse beijo é só meu

Acredito que a tua promessa  
algum valor ela tem  
o beijo prometido é meu  
só meu e de mais ninguém

Tanto tempo por ele espero  
que começo a desesperar  
que a outro tu dês o beijo  
nem sequer quero pensar

Não cumpriste a promessa  
desse beijo, sabes bem  
eu fico triste a pensar  
que o dás a outro alguém.

Chico Bento  
Dällikon - Zuriq - Suíça



## Sou Louca

O que sou, o que não fui  
É sempre os restos de nada  
É ter voz e estar calada  
Não gritar que estou aqui

Mas pedir, olhem p'ra mim  
Eu sou gente, quero viver  
Tenho tanto p'ra dizer  
Tenho sonhos de poeta

Amo a noite e a madrugada  
Toda a vida que desperta  
Mas sinto-me abandonada  
Tenho gestas de ternura

E mergulho na loucura  
Com beijos de apaixonada  
Sou calma ou serei louca?  
Sonhadora ou revoltada

Serei tudo, ou não sou nada  
Mas preciso de carinho  
E ser luz no teu caminho  
Não ser a sombra que passa

Quero enfim coisa tão pouca  
Mas volto a por a mordça  
Sem ter sonhos sem ter asas  
Porque eu já sei que sou louca

Sara da Costa - Corroios

## Os Confrades

O grupo de Amora tem confrades  
Poetas também moram na ribalta  
Não sendo esta, feira de Vaidades  
Sempre aparece mais um peralta.

Somos amigos, diversas idades  
Convivendo em busca do que falta.  
Sem invejas nem maldades  
Nosso ego mantendo-se em alta..

Sempre escrevendo para declamar  
E nas suas tertúlias partilhar  
Entre confrades e muitos amigos.

Assim sorrimos alegremente  
E de maneira muito discente  
Analisamos poetas antigos.

Amadeu Afonso  
Cruz de Pau/Amora

## “ASTRAZENECA, OU NÃO”

\*

Mote:

**A AstraZeneca veio  
Baralhar opiniões...  
Derivado ao receio,  
Em mil Interrogações.**

1

**A AstraZeneca veio  
Deixar-me preocupado  
É este o meu receio...  
Com ela... ser vacinado.**

2

Aparece e não se entende  
**Baralhar opiniões...  
Logo a Europa a suspende  
Esperando decisões...**

3

Dentro disto, sem rodeio  
Espalhou-se a confusão  
**Derivado ao receio,  
Se nos vai matar, ou não!**

4

Que mate, ou não a gente,  
O Governo impõe razões...  
Já a temos novamente  
**Em mil Interrogações!**

\*

(JP) João da Palma  
Portimão

## A noite liberta-me

A noite liberta-me  
Entrega-me o meu ser  
Acaricia-me o rosto  
Dá-me alento  
Dá-me vontade de viver

A sua brisa fresca e suave  
Qual beijo adorado  
Transforma-me na sua magia  
Entusiasma-me  
Sinto-me apaixonado

Depois do sol-posto  
Chega um certa melancolia  
Envolta em segredo e mistérios  
De gosto endiabrado  
Chega-me o luzir da alegria

Á noite  
Sou mais eu  
Porque posso estar só  
Preso a mim mesmo  
Renasço do pó

David Lopes - Agualva/Cacém

**O TEMPO**

Na fria torrente de fogo,  
FACES ROSADAS, OLHOS BRILHANTES,  
Na inspiração do instante  
De fantasmagórica e profunda mágoa,  
Tagarelava enquanto a tarde caía  
E se erguia a noite.  
Tantas fatalidades e futilidades,  
No passar do tempo.

Dizes que Deus se esconde  
Onde finda o caminho...  
A eternidade é sempre longe,  
Por muito que seja o tempo.

É de fugida a passagem e o tempo.  
Tanta luz em cada dia  
E tanta escuridão no mundo!

Não te envolvas em contradições  
Da minúcia e nas incertezas  
Da argúcia.  
Treme e sangra o mundo inteiro  
No acelerar das nossas emoções.

A vida é um jogo que tem seu fim  
O tempo agora é outro.  
Cada milénio, cada geração sente  
Que o mundo da infância  
É povoado por tirânicos fantasmas.

Pouco tempo resta  
Para decifrar o silêncio vazio  
Ora de sons ora de silêncios.

No verso que partiu e regressou  
Ou no silencioso vibrar do ser  
Hilarante, indulgente,  
Frenético ou alucinante,  
Decides matar o tempo.

João Coelho dos Santos - Lisboa  
- O Poeta de Deus -

**À MÃO**

que distribui o pão  
(à boca esfomeada)  
e que é Bênção  
(à mesa da consoada...)

À MÃO  
que acaricia  
(o corpo  
da Mulher Amada)  
e que faz nascer o DIA  
(na Humana Alvorada!)

Santos Zoio - Lisboa

**FUTURO**

Não tenho palavras, da língua que falo,  
Que digam o quanto um desejo, um regalo,

Se encharca no lodo das águas passadas,  
Mas sei onde pára a tal chave, a magia,  
Que abre ao futuro, as asas fechadas,  
Embora por vezes só seja utopia.

As horas perdidas a olhar para o ar  
Entravam vontades e criam doenças.  
O ócio, a preguiça não deixam andar  
Um mundo de invejas e de indiferenças.

A gente pergunta o que é o futuro  
E é uma sorte por não se saber,  
Ter crença, esperança é bem mais seguro,  
Reduz nossas mágoas, ajuda a viver.

Que importa o que seja o que venha a seguir?  
Vivamos na fé que o melhor há-de vir!

Tito Olívio - Faro

**A Dor de Ser Poeta**

Gostava de ser outro, alguém vulgar,  
Apenas uma ovelha do rebanho  
E não ser como sou, assim tão estranho,  
Tão diferente dos outros do lugar.

Gostava de ser outro e me encontrar  
Igual aos outros, ser do seu tamanho,  
Ter outro e não o corpo em que me amanho  
E ter uma voz forte p'ra cantar.

Gostava de ser outro, ou talvez não,  
Afinal sou igual ao meu irmão  
Que da rua me chama docemente.

Porque esta imensa dor que assim me afecta  
É apenas a dor de ser poeta  
E não saber cantar a minha gente.

Nogueira Pardal - Verdizela

**Visitei o Alentejo**

Visitei o Alentejo  
E fica aqui a minha jura  
Juro e jurarei  
Vou sempre estar num ensejo  
Por essa planície pura  
Onde sempre com minha alma voltarei  
Contigo me comprometo  
De nunca te esquecer terra minha  
De chão batido, mas meu chão  
Todo o cantinho que conheço  
Está retido no meu coração  
Alentejo terra minha és de mim a rainha  
Noites de estrelas ao luar  
Colchão de lã na minha cama  
Campos floridos ribeiras a ondelar  
Vestidos garridos terras de lama  
Saudade tuas  
De apreciar as tuas luas  
Dos serões à lareira  
De pular a ribeira  
De voltar a ser criança  
Viver a mocidade  
Hoje só lembrança  
Chegou a hora da saudade  
E a porra da idade

Amália Silva  
Paivas-Amora

**REFÚGIO**

Meus olhos presos no mar  
Onde sempre me refugio-o  
Deixam lágrimas soltas  
Que o sol vem buscar.  
Solto meus ais e suspiro  
Já não te tenho mais !  
Vivo destas memórias  
Desejando sentir  
Recordar !  
Mas tudo teima partir !  
As ondas veem espriando  
Trazem sempre mensagens  
Que vale a pena recordar  
Enquanto o coração  
Não deixar de Amar !  
Refugio-me aqui a pensar  
Vivo este passado  
Que me dá todo alento  
D' apenas poder Sonhar  
Refugio ... Refugio ...  
Onde eu quero ficar  
Aqui sempre a beira Mar !

MAGUI - Sesimbra



### Os Vírus

Os vírus se multiplicam  
Nas células infetadas;  
E há variadas doenças  
Que por eles são causadas.

Sabemos que o ser humano  
É dominado p'lo mal,  
Porque um vírus infetou  
O seu sistema moral.

Com livre arbítrio de escolha,  
Escolheu a tentação  
E sofre as consequências  
Da sua má decisão.

Abriu a porta ao pecado,  
Que assolou a humanidade,  
Que a separa de Deus  
E lhe rouba a identidade.

Vírus espiritual  
Que sabe dissimular,  
Por ele toda a criatura  
É motivada a pecar.

E se desdobra em viroses  
Como a inveja, a mentira,  
O orgulho, a arrogância,  
Que a paz à alma tira.

Traz com ele a transgressão,  
O sofrimento e a dor,  
Pecar é rebelião  
Contra a lei do Criador.

Criado à Sua imagem  
E à sua semelhança,  
O homem errou o alvo  
E quebrou Sua aliança.

Foi a imagem Divina  
Por ele desfigurada,  
Pela sua natureza  
Totalmente depravada.

Este vírus bem cruel  
Trouxe consigo a morte!  
Injustiça e conflitos,  
Pró inferno... passaporte.

Semeia fomes, doenças,  
Amarguras, aflições,  
Que pró homem são sentenças,  
Face às suas transgressões.

Plo pecado condenado  
Precisa de remissão,  
Pois já nasce pecador  
Seja em qualquer geração.

Mas o Todo Poderoso,  
É fonte que gera vida,  
E a alma que se arrepende  
Será por Ele acolhida.

Basta ativar sua fé,  
Com todas as forças crer  
Naquele que em seu lugar  
Na rude cruz quis morrer.

Anabela Dias - Paivas/Amora

### Mundo Perdido

Simplesmente maravilhoso  
a terra em seu real esplendor  
o cantar das aves maviosos  
num cântico cheio de amor

Ah! mundo perdido tão belo  
com teu verde de esperança  
com ondas puras de amarelo  
deixadas como nossa herança

oh verde pinhal quanto segredo  
acolhes sob tua densa ramaria  
dos amantes que amam a medo  
após o ocaso de um novo dia

Minha alvorada cheia de cor  
raiano na manhã da vida  
respiro teu ar que sara a dor  
desta maravilha ver perdida

Rosélia M G Martins  
P.St.Adrião

### LISBOA

Nunca te vi... só mesmo em fotografia,  
Mas tua voz se diluiu na minha infância...  
Vinda de alguém que te tratou com elegância,  
Quando falava sobre ti... com alegria.

Era um avô... de cuja fala lembro ainda,  
E quando o faço, vejo um rosto especial,  
Que me sorria ao falar de Portugal  
Mas disfarçava sua lágrima... mais linda.

Nunca te vi, mas se a lembrança te retrata  
Numa saudade brasileira que resgata  
A voz lusófona que sempre te abençoa,

É só fechar os olhos velhos de um menino,  
Que já vislumbro o meu mais límpido destino  
Que é diluir meu coração no teu... Lisboa.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros  
RJ/BR

### Poema é...

Um poema, o que sai do coração,  
é tristeza, é ternura, é comoção;  
sentimentos expressos por amor,  
com saudade, no riso e até na dor...

O cantar de uma triste condição  
p'las mãos a tanger o violão...  
Triste fado, movido pelo andor,  
melancólica voz, feroz clamor.

Ser destaque em fugaz constelação,  
com meu brilho e valor, obstinação,  
é mirar minhas flechas com fervor,  
atingindo um irmão com meu ardor.

É certeza, a divina, na oração,  
esperança a rogar libertação,  
mãos que pedem ao Pai o seu valor,  
ou, contritas, a graça de se expor.

Rita Rocha  
Santo Antônio de Pádua - RJ - Brasil

“O Cristo não ensinou  
A fazer mal a alguém  
Morro “pobre” porque sou  
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

### FADO MEU

(Em resposta ao Joel Lira.)

A minha dor  
É dor de amor  
Desencontrado,  
Dor de amargar,  
De tanto amar  
Sem ser amado.  
Amor que cansa,  
Sem esperança,  
Posto de lado.  
É sina minha,  
Paixão daninha,  
É o meu fado!

Hermilo Grave  
Paivas-Amora

**Mudança**

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
Regra da vida em sua eterna dança;  
Se todo o mundo é feito de mudança,  
Aqui lhe damos mais facilidades.*

Transformam-se as aldeias em cidades;  
A cada micron que o ponteiro avança,  
Veloz se torna velha uma criança.  
Não há na vida duas realidades.

Mas a mudança outrora natural  
Também mudou. Hoje é tão radical,  
Em tal processo denso, tão complexo,

Que – paradoxo! – a própria Natureza  
Se transmudou. De nada há certeza.  
Pois se hoje até se muda já de sexo!

Lauro Portugal - Lisboa

**Porque Tudo é Sonho**

Brincar na areia, ao sol!  
Correr, mergulhar e rir!  
Escutar o secreto cantar  
das sereias ao sol-pôr...  
Gritar para o vento  
Poemas de amor!  
Fazer uma fogueira,  
Escutar as estrelas  
Com a lua dançar  
e  
Recordar vidas passadas:  
A minha e a tua... suponho,  
que há tanto a dizer...  
Porque tudo é sonho!

Maria Petronilho - Almada

**Os caminhos**

(mesmo com espinhos)  
-são passadeira  
para teus passos...  
(quando  
a Mãe-POESIA  
te inspira...)  
e logo  
semeias versos  
na esteira...  
-da sinfonia...  
-da tua lira...

Santos Zoio - Lisboa

**A Nossa Terra**

Na praia da nossa terra  
Com o azul do mar ondulado  
No alto da velha fortaleza  
Vê-se o azul do céu dourado.

Cantemos num brado altivo  
Com alma de ardor juvenil  
O amor que nos liga bem vivo:  
À terra de sol primavera.

Podemos ver na praia dourada  
As suas grutas escarpadas  
E os pescadores na sua faina  
Por vezes, sorrindo às gargalhadas.

Sobre a riqueza da mãe natureza  
Que Deus deu há nossa querida terra  
Para que muitos turistas  
Possam usufruir da sua beleza.

Luís Filipe das Neves Fernandes  
Amora

**Para lhe darem bom valor**

Vale mais parecê-lo que sê-lo  
Para lhe darem bom valor  
Não é tratado como camelo  
É tratado como um senhor

Até parece que é boa pessoa  
Para parecer tem habilidade  
Tem á sua volta gente boa  
Convencida que é verdade

O bom não está preocupado  
Em mostrar que é superior  
Passam por ele está sossegado  
Não se apercebem do seu valor

Tentam sempre fazer o melhor  
Os que são bons por natureza  
Perdem sempre com o pior  
Ser serio e bom não é defesa

O vaidoso não consegue ver  
As ricas inteligências reais  
Quando vê que está a perder  
Diz logo são todos iguais

Manuel Martins Nobre  
Paivas Amora Seixal

**Criança Especial**

No olhar, reflecte paz...  
No rosto, felicidade traz.  
A seus pais, Deus confiou  
a eles, sua vida, destinou.

P'la mãe vive cuidada...  
P'lo pai vive amparada...  
Não tem receio ou pavor  
pois cuidada é com amor

Seu sono não é sofrido.  
Seu despertar colorido...  
Que bênção o seu viver,  
por pais amorosos ter!...

Filomena G. Camacho  
Londres

**Sou humana**

Sou feita de contingência  
De acaso e necessidade  
Canto a Vida na poesia  
Mesmo com simplicidade  
Domo a vida com Alegria  
E sem sombra de vaidade  
Sou viageira do sonho  
Nos campos da fantasia  
Se não escrevesse morria  
Minha sina é ser poeta  
Mas não atingi a meta  
Que ambicionava e que queria  
Meus companheiros de escrita  
Acreditem, nossa dita  
É certa aristocracia  
Sangue de poeta reflecta  
É sangue revitalizado  
Que com força busca o Fado  
O fado de ser poeta.

Maria Vitória Afonso  
Cruz de Pau/Amora





## «POETAS DA NOSSA TERRA»

### "BIOGRAFIA"

#### Conceição Tomé «São Tomé»

«A poesia é o hino da alma»

**Maria da Conceição Pinto Tomé** - Nome literário: Conceição Tomé e São Tomé o seu pseudónimo, seu dístico poético "A poesia é o hino da alma". Nasceu em S. Mamede Ribatua, Concelho de Alijó (Trás-os-Montes), à beira dos rios Douro e Tua. Depois de ter vivido por longos anos em Angola e Brasil, reside actualmente em Amora – Seixal. «Versa desde 1958, colabora em vários Jornais e Antologias Poéticas, mantendo adesão ao Recanto das Letras; Associação Portuguesa de Poetas; Poetas Del Mundo e AVSPE – Brasil; Horizontes da Poesia. Participou nas VI; VII e VIII Antologias Poéticas do Mensageiro da Poesia, 2ª Antologia de Contos Cardeais da Editora Mosaico de Palavras. Tem vários trabalhos publicados em Jornais e Revistas. Foi Directora do Mensageiro da Poesia. Foi Vice Presidente de "Os Confrades da Poesia". (Por afinidade) Tem 2 CD's Gravados/ Declamados. Actualmente é membro de "CONFRADES DA POESIA"

#### Bibliografia:

Livros digitais: A Verdura do Meu Olhar; A Verdura do Meu Sentir; Uma prosa de vida; Entre o Verde e o Mar...

Livro Artesanal: "Meus Escritos"

Editor: Pinhal Dias (Webmaster/Digital)

Sites: - <http://conceicaootome.blogs.sapo.pt> - <http://www.confradesdapoesia.pt>

#### Alcançando o Infinito

Quem teve altos montes  
para neles se embrenhar,  
encostas escarpadas para escalar,  
vales profundos para o eco difundir  
e dois rios para levar seus sonhos  
até ao outro lado do mar?

Quem teve um ribeiro manso  
para banhar a sua infância  
e o verde dourado dos pinheiros  
reflectido no seu olhar?

Quem teve o néctar dos pomares  
para saciar a sua sede  
e o mel das urzes e das giestas  
para se alimentar?

Quem teve pedras no caminho  
para nelas tropeçar  
e um comboio de linha estreitinha,  
Que sempre passava à tardinha  
Com seu estridente apitar?

Foi assim como um pássaro  
em voos agrestes,  
à conquista das alturas!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios - Seixal

#### "A Paz dos Poetas"

Uni-vos poetas do mundo  
Que o mundo precisa de paz  
Guerra é um jogo imundo  
Que só fome e luto nos traz.

Conceição Tomé – Corroios/PT

#### Cheguei!!!

Agradeço a Deus e a vida  
Pelos caminhos que percorri,  
Pelos sonhos que persegui  
E por tudo quanto amei!

A Chegada de Maria  
-06 – 03 –

Março, debruçado na janela,  
Espera a vinda da primavera,  
Que o vento faz anunciar,  
Enchendo de melodias o ar.

O Cuco, no seu apregoar,  
Qual clarim mensageiro,  
De quem anuncia primeiro  
A estação das cores celestes,  
Inundada de flores silvestres.

O sol, com os raios vacilantes,  
Rasga a manhã húmida e fria,  
Onde o orvalho, qual quimera,  
Feito de cristais cintilantes,  
Enfeita os campos verdejantes,  
Para a chegada de Maria.

A mãe, na espera desse dia,  
As dores do parto suportou,  
Para trazer ao mundo a Maria,  
Que no seu ventre gerou.

Quando o ventre da mãe se rasgou,  
Um choro de criança anunciou  
Que veio ao mundo para viver.  
O sol, pela ampla janela entrou,  
E, de luz, o quarto inundou,  
Dando as boas-vindas ao novo ser!

Conceição Tomé (São Tomé)

#### Páscoa e Redenção

Dois mil anos são passados  
Que Jesus Cristo quis mostrar  
Que o mundo para avançar  
Seguia por caminhos errados.

Nenhum Império libertaria  
Das trevas a humanidade.  
Só pelo amor se conseguiu  
A paz e a prosperidade.

O povo então escravizado,  
Seguiu Cristo por todo o lado  
Na esperança de se libertar  
E Rei dos Reis O aclamar.

Porém, a ambição e a cobiça  
Ao povo mais alto falou.  
Ignorando a proclamada justiça,  
Jesus Cristo à cruz condenou.

O mesmo povo arrependido  
Implorou a Jesus compaixão  
Por ter cruelmente consentido  
Na mais ignóbil crucificação.

Dois mil anos passaram e então  
O povo nas trevas permaneceu  
À espera da sua Redenção  
Pela ignomínia que cometeu!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios - Seixal



**VOU CANTAR**

Pior está quem tem fome,  
E não tem saúde nem Alegria,  
Nesta terrível pandemia.  
Mais que ninguém  
Sente a miséria  
O desespero e a solidão.

Até criminosos ficaram impunes  
E saíram da prisão.  
Valha-nos o Santo Deus.  
Afinal o gatuno continua herói  
E o povo geme, não grita, cala.

Pisámos areias mordidas  
Por onda de devastação  
Que não se sabe como parar.

Que sentido tem a vida?  
Não desistas.  
A esperança é que nos anima  
Em cada novo dia.

Oxalá passe a haver  
Menos discórdia, mais misericórdia.

Terra não é nem céu, nem inferno.

Vou cantar.  
Tenho saudades da minha voz.

João Coelho dos Santos  
- O Poeta de Deus -

**Derramando Pétalas**

São lágrimas de uma flor  
envergonhada triste  
que se sente só  
na solidão da magia

Mas o consolo virá  
e ficará alegre  
com o beijo das abelhas  
suas velhas amigas

Num jardim da minha infância  
minhas pétalas dançavam  
na minha ingenuidade  
com o canto dos anjos

São palavras soltas  
transformadas em pétalas  
com o voo das águias  
nesta bela natureza.

Pedro Valdo - Lisboa

Homem que não tem amor  
E pra ele não se apronta,  
É um pobre sofredor,  
Não vive... só faz de conta!

Hermilo Rogério  
Paivas/Amora

**Zé do Telhado.**

Eram noites d'encantar  
À luz do céu estrelado  
Esse jovem ia escutar  
Contos do Zé do Telhado

Medalhado foi dos tais  
O Visconde por um triz  
Foi castrador de animais  
Bom caçador de perdiz

A saltar os malditos  
Homem deixado às sortes  
O que tirava aos ricos  
Distribuía p'los pobres

Ao comando da quadrilha  
Um dos seus tombou criado  
Perseguido, sem guerrilha  
P'ra Angola foi castigado

E ao chegar a Malange  
Deu vida a conhecer  
Se a fama vem de longe!?  
Sim! P'lo pobre defender

A lenda está de volta  
Zé-Povinho revoltado  
O Barão anda à solta!?  
Votem no " Zé do Telhado"

Pinhal Dias – Amora / Portugal

**Para Ti**

Eu fui para ti  
A brisa levemente perfumada  
Que te preencheu a vida por momentos  
E, passou.

Uma papoila à beira do caminho  
Que o seu belo sorriso te ofereceu  
E, murchou.

A música do encanto arrebatado e terno  
Que deu asas aos sonhos que sonhaste  
E, se calou.

Mas tu para mim  
Foste um rochedo duro e esmagador,  
Que caiu não sei donde, nem porquê,  
Mas que ficou.

Quim Abreu - Almada

**Como o vento**

Livre como o vento  
Assim é o poeta  
Que vive no meu pensamento  
Louco que em mim desperta  
Um único momento  
Louco de paixão  
De que querer saber  
De poeta louco  
De que querer viver  
Por hora mais um pouco  
Um pouco de amor  
De sabedoria  
Sem angústia viver de poesia  
Poeta nunca é poeta sem dor  
Como o fado não é fado sem sabor  
Não há fado sem ser chorado  
Acompanhado de solidão  
Mas é tanto amado  
Há poema pobre de um cabrão  
Por tantos ignorado  
Por tantos desonrado  
Vocês sabem lá porque escreve  
O tal poeta  
Porque é que vive em dor  
Porque nos coloca em alerta  
Porque nos fala de amor  
Porque dizem que o poeta é louco  
Se o poeta é alma é paixão  
Não vive em nada e tudo é pouco  
E tudo que escreve é sensação  
Mas a alma do poeta é dor  
Seu coração é amor  
Seu olhar é prata  
Seu poema porém  
Alguém o maltrata

Amália Silva - Paivas/Amora

**A esta Sociedade**

E entre essa gente que tudo inverte,  
Que qualquer nada os diverte...  
E que com um nada se perverte...

Eu, como se por nada desse  
Ou como se comigo nada fosse  
Sem que nada se soubesse  
De tudo o que o nada me trouxe

Sem nada dizer, ouvia, ouvia  
Mas em nada acreditava  
Quantas vezes chacoteava  
E deles quantas vezes me ria!

Porque, não ser nada, no fundo  
É ser alguém, como vós, é o que eu sou!  
Sou filho do nada que Deus moldou  
Porque foi do nada que Deus fez o mundo.

Mas a definição "nada" de que eles abusam  
Assenta-lhes bem a eles, que não a recusam

Francisco Manuel Neves Jordão  
Vale de Milhaços

**JESUS**

Foi preso por pregar humanidade.  
Julgado e condenado sem pudor.  
Seu crime, era ensinar e dar amor.  
Espalhar ao seu redor, felicidade!

O seu corpo pregaram por maldade,  
alheios ao sofrimento ao estertor.  
Nem viam quanto mal, e quanta dor,  
provocavam a sua frialdade!

Olhou Jesus o Céu que escurecia.  
seu corpo que aos poucos fenecia,  
ganhou algum alento e foi dizendo:

Tende por estes homens, piedade!  
Perdoai-lhes meu Pai tanta maldade,  
pois não sabem o mal que estão fazendo!

Alfredo Santos Mendes – Lagos

**O amor é a vacina**

O Amor é a vacina e o respeito é o remédio  
São O SONHO para acabarem o ódio e o racismo  
Triunfar na paz e terminar o maldito tédio  
Todos num abraço na Natureza sem cataclismo

Que a alma nossa una tenha altruísmo  
E na diferença veja a paz e não o ódio  
O Amor é a vacina e o respeito é o remédio  
São O SONHO para acabarem o ódio e o racismo

Em cada coração humano tenha o nédio  
E o bem e o respeito sejam nosso batismo  
O nosso estado e a nossa posição seja médio  
Renunciemos com toda a força o racismo  
O Amor é a vacina e o respeito é o remédio

João P. C. Furtado – Praia/Cabo Verde

**Fontes**

Lua cheia,  
Estrelas que faíscam,  
Sol nascente,  
Poente eterno,  
Fontes inspiram,  
Respiram,  
Poesias.

Luiz Eduardo Caminha  
(Saudo)so  
Florianópolis/BR

**Perfeição do Amor.**

Apoios com fundamento:  
- Estender a mão aos sem abrigo,  
aos cantores de rua em qualquer parte  
que transportam a música e sua arte.  
Ajudar um cego que muda de direção  
caridade por esmola  
que se aprende na escola...

Às vezes uma coisa simples  
faz a felicidade do ser humano...  
Basta cultivar a humildade  
e ser paciente  
escutando os amigos  
que procuram novos abrigos,  
por gesto de simpatia  
partilhando alegria  
na perfeição do amor.

Pinhal Dias (Lahnip) Amora/PT

Amigo, palavra esta...  
Difícil de perceber!  
Estimar os bons, só nos resta,  
Que os maus, são p'ra esquecer!

Pra ti, que bem te entendo,  
Não te dignifico a esmo...  
Por isso vai aparecendo,  
Que eu se poder, faço o mesmo!

(JP) João da Palma - Portimão

**Olhar**

Olhar doce...  
Dá segurança...  
Olhar meigo...  
Ajuda a superar...  
A vida...  
A tristeza...  
A solidão...  
Mas...  
Ao ver os olhos...  
De verdade...  
E de Amor...  
Sentimos...  
Que os olhos...  
São mesmo...  
O espelho da alma...

Lili Laranjo - Aveiro

**DESPEDIDA II**

Um ano passou já sobre esse dia  
Em que juntos dormimos docemente,  
Depois de nos amarmos loucamente,  
Jurando amor eterno em euforia.

Partiste de manhã, sem alegria,  
Com a alma dorida de quem sente  
Que vários meses vais estar ausente  
E pode o amor morrer em agonia.

Mas eu fui-te fiel e assim serei,  
Sofri todo este tempo e esperei,  
Cuidando com amor nosso jardim.

Se o meu corpo definha de tristeza,  
Eu acredito em ti, tenho a certeza  
Que voltarás um dia para mim.

Tito Olívio - Faro

Por favor!  
Ninguém se julgue o maior.  
A vida por vezes muda  
E, de maior a mais pequeno  
De feliz a infeliz  
É um passinho pequeno.  
Um ser humano que se preze  
Deve julgar-se simplesmente humano.  
Humano, responsável,  
Afectuoso  
Solidário  
Para quem a seu redor.

Aires Plácido - Amadora

**Sonetos Bocagianos... (I)**

Al Maminha tão viril porque partiste,  
Desta vida tão depressa, rapidamente?!  
Deita-te na cama em pose dormente  
Que EU fico com o meu corpo todo em riste.

E, vê lá... se no leito aonde tu subiste,  
Tiver mais um... espaço entre a gente,  
Não estranhes se eu te perguntar de repente!  
Porque foi que tu assim de mim fugiste!?

- Ah!!!... então foi isso, o que não disseste,  
Ser eu um Deus que para ti já não existe,  
A minha estrela se apagou e o tom celeste,

Já não brilha... não se levanta, e nem desiste,  
Desse amor que em tempos já passados,  
Nos prometíamos ser eternos namorados!?!...

Silvino Potência - Natal/Br





**GATUNO... EU?**

Um gatuno foi preso por roubar,  
uma fortuna imensa milionária.  
Quando chegou à penitenciária,  
O seu grito portento, fez soar.

Agentes, por favor podem parar?  
Apalanquem o cú, à secretária.  
Aonde está a fraude monetária,  
Da qual, vocês, me estão a acusar?

É certo que roubei, que fui corrupto!  
Nestas habilidades fui astuto...  
E sempre agi de forma habilidosa!

Fui preso, estou a ser interrogado!  
Mas exijo...e quero ser julgado,  
P'lo excelso doutor: juiz Ivo Rosa!

Alfredo Mendes – Lagos

**Covid e Mentas Vazias**

Mote:

**Nem todos cumprem as regras  
Fugindo à salubridade...**

\*

Anda meio mundo assustado  
Com a regra pandemia  
Matando dia após dia  
O COVID endiabrado...  
Por todo o mundo espalhado  
Matando em ferocidade...  
Aos milhões, sem piedade  
Por sombras ocas e negras...

**Nem todos cumprem as regras,  
Fugindo à salubridade!**

(JP) João da Palma - Portimão

**Tínhamos tudo!**

O sol, enchia o campo!  
E a sua luz  
clara e quente  
era um presente que animava:  
Tinha-mos tudo!  
Luz  
Calor  
Espaço livre, onde o meu olhar se encantava...  
Só era preciso  
ter olhos e...alma!

Felismina mealha - Lisboa

**Ninguém esquece.**

O tempo passa por nós  
Mercearia era de rol  
Vida dos nossos avós  
Trabalhavam sol a sol

Fazer leis? São os maiores  
Defendem as suas presas  
A governar? São dos piores,  
Deixam cair as empresas

E quem não sente a sua mágoa  
Numa regência, sem princípios  
Mergulham no Borda D'Água  
Buracos...são precipícios

Embaralharam as cartas!?  
Distribuíram as sortes  
E lastimam as derrotas  
Com batota de mais cortes

Em Oeiras passear?  
Mas que grande desatino  
Muitos desvios a lembrar  
Do que fez o Isaltino

Por não falarem verdade  
Na ética resvalaram  
Cobertos d'impunidade  
Os seus compinchas salvaram

As viagens são desvios  
Na peneira deste mundo  
Com processos de extravios  
E as finanças no fundo

Andamos aos trambolhões  
Hospitais carenciados  
Políticos aldrabões  
Andam todos viciados

Voz! ... Liberdade qu'então  
Por um idoso que padece  
A idade não perdoa  
Do roubo! Ninguém esquece

Pinhal Dias – Amora / Portugal

Enleados..... tomaram nas águas do mar  
Crepitar de ondas .....e a maré subia..!  
Horizonte de Luz que partia.....  
Corrente de palavras quentes.....Luar!?

Manuel Silva - Fogueteiro

**O NOSSO PLANETA**

Um berço de encanto, morada do mundo,  
Riqueza maior, envolvendo o sagrado,  
Bordado de amor, este bem elevado,  
De quem O criou, transcendente e profundo.

O sol beija a terra num breve segundo  
Abraçando a chuva num sonho inspirado,  
Plo bem que germinam, em hinos louvado,  
Na mesa do tempo e na luz que me inundo.

E à noite ao luar vou olhando as estrelas,  
Do manto do céu, só queria retê-las,  
Na paz do meu ser, sem minha alma dorida.

Por ver nesta vida tão pouco respeito,  
Ao berço do mundo, que geme imperfeito,  
Dormindo ao relento, pedindo guarida.

Vitória Rodama - Faro

“O Cristo não ensinou  
A fazer mal a alguém  
Morro “pobre” porque sou  
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

**O vazio das palavras**

Peguei, eu, nas palavras  
Para um poema formar.  
Coloquei nelas: melodias,  
Mel, cambiantes de luz...  
Coloquei pétalas macias...  
Mil estrelas cintilantes...  
Tintas, cores inebriantes...

Todo o esforço foi em vão!  
Frustrada foi a intenção!...  
As palavras são vazias...  
Patéticas, sem euforia  
Para um poema formar  
E poder manifestar  
O meu afecto, em turbilhão,  
Que jorra, sem expressão!

Filomena Gomes Camacho  
Londres



**A Primavera traz flores**

A primavera traz flores  
Boa amizade e segurança  
Vem pintada de mil cores  
Traz sempre bons valores  
Alegria e muita esperança

Numa primavera serena  
Lá nos campos a passear  
Com temperatura amena  
Fui com a minha pequena  
Foi um passeio de encantar

Andamos puri a passear  
Numa alegre primavera  
Nós andamos a recordar  
O antigamente a namorar  
Nesta nossa boa terra

Vimos borboletas voar  
No meio de mil flores  
Nos rios peixes nadar  
Nós tivemos a apreciar  
Tudo á volta são amores

Vimos lá flores mimosas  
E vimos flores de jasmim  
São todas bonitas rosas  
Flores lindas e mimosas  
Criadas naquele jardim

Manuel Martins Nobre  
Paivas Amora Seixal

**O MEU ROSEIRAL**

Tenho dentro de mim um roseiral  
Rosas do mês de Maio em que nasci  
Exalam um perfume original...  
Saem do coração, são para ti!

Desabrocham as flores onde eu li,  
As rosas em botão do meu ideal  
O meu passado nelas revivi...  
Carícias de Amizade fraternal!

Neste jardim de pétalas floridas  
Retirei delas todos os espinhos  
No lindo renascer de cada flor!

Das minhas trovas envio carinhos  
Retiro de minh'alma os espinhos  
Neste meu roseiral só planto Amor!

Maria José Fraqueza - Fuzeta

**Somos Nada**

Eu sou tu és ele é nós somos nada  
Nesta forma temporal do verbo ser  
Nós somos a esperança que teima em não morrer  
Nós somos as trevas que morrem na alvorada

Nós somos rios que corre em labirinto  
Que levam fétidas águas para o mar  
Somos sonhos que não queremos recordar  
Nós somos o facho apagado do Olimpo

Somos os detritos do Universo  
Flores daninhas em solo degradado.  
Somos sonetos sem um verso  
Que fadistas cantam sem ter fado.

Somos um navio naufragado  
De ondas construídas em mar revoltoso  
Nós somos um ermita solto  
Presos num cofre violado

Nós somos vida e morte ao mesmo tempo  
Somos a lei desta vida desregrada  
Somos a bonança onde sopra o vento  
Juntando os impérios do nada

Nós somos depósitos de emoções alegrias e dor  
Somos a esperança sempre renovada  
Porém sem a essência do AMOR  
Eu sou, tu és, ele é nós somos NADA

Vitalino Pinhal - Sesimbra

**Extratos da Paixão**

O sonho, o ar te trazem para mim  
Com o aroma do néctar da flor,  
Para enfeitar meu mundo de prazer  
E sugar do meu íntimo o amor,  
Que num brinde ofertado a ti.  
Num sussurro de louca paixão,  
Vou declarando em mim a libido  
Que meu sangue faz de amor ferver,  
Num tempo novo renascido,  
Transformando na alma a emoção!  
Povoando meu eu de teus ensejos,  
Evoco o tempo sublime do amar,  
Para dos teus lábios eu sorver  
O extrato da paixão e teu beijar  
E realizar enfim os meus desejos.

Efigenia Coutinho Mallemont  
Balneário Camboriú SC Brasil

**COMO RECORDO**

A estrada era longa  
Lamacenta, de lágrimas e suor  
A lua ainda estava no céu  
Para esconder a dor, daquele caminhar  
De quem procura trabalhar  
A troco de umas migalhas,  
Que num soluço dolente  
Procura amargamente  
O pão para se alimentar.

E o sol nasce fogueira  
É o Alentejo a queimar  
A planície coberta de espigas  
Verdes, douradas  
Nasce ali o alimento  
De quem com tormento  
O consegue conquistar.

E prende-se a vista  
Naquelas planícies  
salpicadas de flores.  
É sol, é chuva  
Perfume e sabor  
Alecrim, Papoilas  
Cheirinho a poejo  
É celeiro de Portugal  
A terra que eu amo e beijo  
Alentejo, meu amor

Sara da Costa - Corroios

**“ALASTRA A CORRUPÇÃO”**

Mote:

**Alastra a corrupção  
Em Portugal meu país  
Terá que haver punição  
Por mão certa... de Juiz.**

1

**Alastra a corrupção,**  
Não bastando a pandemia,  
Há sempre mais um ladrão  
Surgindo no dia a dia...

2

Dia a dia e vai pior  
**Em Portugal, meu país**  
P'ra isto fique melhor  
Cortem o mal de raíz...

3

De ra'iz e exactidão  
Rápido, está na hora...  
**Terá que haver punição**  
Certeira, e sem demora.

4

Sem demora, e já é tarde  
Tarde não será, se diz...  
Sem disso fazer alarde,  
**Por mão certa... de Juiz.**

\*

(JP) João da Palma - Portimão



## «Poemar do Verso»

“RCP” online desde 28/042017



### RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

O nosso Bem-Haja aos Confrades que ofertaram seus livros à “Rádio Confrades da Poesia” João Coelho dos Santos – “Choraste Francisco”; Luís Fernandes – “Memórias da Vida de um Poeta” ...

#### Esse Beijo ( É Meu )

Esse beijo é só meu  
só meu e de mais ninguém  
nem sequer quero pensar  
que o dás a outro alguém

Tu prometeste-me um beijo  
que ainda não aconteceu  
porque me foi prometido  
esse beijo é só meu

Acredito que a tua promessa  
algum valor ela tem  
o beijo prometido é meu  
só meu e de mais ninguém

Tanto tempo por ele espero  
que começo a desesperar  
que a outro tu dês o beijo  
nem sequer quero pensar

Não cumpriste a promessa  
desse beijo, sabes bem  
eu fico triste a pensar  
que o dás a outro alguém.

Chico Bento  
Dällikon - Zurique - Suíça

#### Escuteiro

Caminha escuteiro, vai caminheiro,  
segue o caminho da paz, alegria,  
vai em busca do amor Verdadeiro,  
o tal que o Homem sonha todo o dia!

De mochila aviada dia inteiro,  
estendes as tuas mãos com idiopatia,  
e fazes amizades sem dinheiro,  
porque Jesus te deu a simpatia!

Os teus hinos, banham-se no ribeiro.  
A turma, dá o calor ao braseiro,  
nos encontros da santa eucaristia!

Há sempre uma força no Escuteiro,  
quand' a alma chega sempre primeiro,  
nela lê-se toda a sabedoria!

Joellira - Amora

O sabe tudo nasceu  
E nunca chega a nascer  
Vai pedir perdão a Deus  
Ainda antes de morrer

Silvais - Évora

#### O CAFÉ DA MINHA VIDA

Era mesmo ali  
Que eu queria beber o café  
Não era nem mais em cima  
Nem abaixo ...

Na ponta daquele Pontão  
Ter o meu café na mão !  
É Sonho ou imaginação ...

As ondas do mar soando  
Os barcos acostando  
Gaivotas guinchando

Todo o ar envolvente  
Me faz sonhar ...

Era mesmo ali  
Eu beberia o meu café ...

Que sensação  
Ter esta ilusão

Um café no Pontão !  
O Mar a Serra e o Sol

Eu apenas desejando  
Sentar me ali no pontão

Com café na mão  
Sonhando e viajando

Neste dia solarengo

Mas como sempre  
Cheio de solidão !...

Ter apenas este sonho

De simples café na Mão

Bebido no meu Pontão!...

Maria Margarida Moreira  
Sesimbra

### Os Amigos que nos orgulham

**COMÉRCIO**  
DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE

Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
2840-270 Seixal



[www.fadotv.pt](http://www.fadotv.pt)

As fotos deste Boletim  
são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/06/21

**PREVISÃO CATASTRÓFICA**

Há previsões muito fáceis de fazer,  
Calculando-se, com precisão,  
O que pode muito bem acontecer.  
Não é preciso de se ter muita instrução  
Ou de se ser profeta ou adivinho.  
Basta apenas que alguém se ponha no caminho  
Do senso racional  
E, em presença  
De certos dados,  
Saber fazer a diferença  
Entre o sonho e o real.

Os robôs cada vez estão mais sofisticados  
E cada vez são mais  
E a níveis tais  
Que chegará, um dia, a ocasião  
De, em todos os setores,  
Eles, sem entrave, substituirão  
Todos os trabalhadores.  
E depois? É bem fácil de prever:  
Será o mundial, geral desassossego,  
Uma vida atroz;  
A Humanidade toda sem emprego,  
Sem recursos, à fome, começa a perecer.  
E muitos de nós  
Começa a destruir todos, todos os robôs!

E os espertos tecnocratas,  
Os milionários e os magnatas,  
Qual se será a sorte sua?  
Irão viver pra Marte ou para a Lua!

Em concreto,  
Nesse projeto,  
Tudo foi bem calculado  
E está a ser bem preparado,  
Tendo já sido gastos milhares de milhões.

Que tanta falta às grandes multidões,  
Que vegetam à margem da sociedade.

Se a minha previsão acontecer, na verdade,  
De certo modo, eu ficarei contente  
Porque ficaremos livres dessa gente!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

“Mulher”  
(Acróstico)

**M**.aravilhosa a mulher!  
**U**.nica onde estiver!  
**L**.utadora inseparável!  
**H**.onesta e confiante!  
**E**.special e importante!  
**R**.adiante e agradável

João da Palma - Portimão

**NOS BRAÇOS DA POESIA**

Aconchego-me nos braços da poesia  
Sinto-me bem, tão bem, assim abraçada  
Em momentos de glória ou de nostalgia  
Preciso de pouco, pouco mais que nada

Sinto, no calor das palavras a acalmia,  
A leveza de vida em cada passada  
E no frio dos espaços, a nostalgia  
Sublinha o prazer da caminhada

É assim que a poesia em mim se manifesta  
De mansinho se instala e faz a festa  
Lavando a alma, sublimando as dores

Expurga o que faz mal e que não presta,  
Um mote fará nascer na floresta  
Poemas-frutos de doces sabores.

Maria Graça Melo - Lisboa

**Tristezas D'Alma**

Hei-de um dia ouvir dizer  
que baixei à sepultura  
quanto mais vale morrer,  
a vida assim é tão dura.

As violetas são roxas  
brancos os malmequeres  
o prazer é dos homens  
a desgraça das mulheres

Saudade, anseio louco  
de quem não pode esquecer  
dá a morte a pouco e pouco  
assim a morte é viver

José Jacinto  
Casal do Marco/PT

**SIMPLES POEMA...****P'RA UM SIMPLES POETA DA RUA**

Olhei naquela pequena banca com jornais,  
O rosto envelhecido que também p'ra mim olhava,  
Sentindo nele aquele desejo de ver se eu comprava,  
Algum livro ou jornal... ou alguma outra coisa mais.

Aproximei-me devagar e logo pude reparar,  
Que entre outros, também lá tinha livros de poesia...  
E assaz curioso... ao perguntar-lhe se ele poesia escrevia,  
O rosto rejuvenesceu e logo disse... que gostava de poetizar.

Que esta também era a forma do seu tempo passar,  
Apesar de pouca gente ter dinheiro p'ra lhe comprar,  
Alguns dos livros daquela poesia simples, como era a sua...  
E hoje, com saudade, recordo este momento que vivi,  
Do muito que se falou... e daquilo que aprendi,  
Ao falar com este homem simples... um simples poeta da rua.

José Carlos Primaz  
(Olhão da Restauração)

**Monte S. Michel**

No combate entre a luz e as trevas,  
Sempre foste fiel!  
Em tua honra ergueram a Abadia,  
No monte de Saint-Michel.  
Qual Jerusalém que desce do Céu!  
Eterna luta entre o Bem e o Mal,  
Melhor testemunho não há,  
Da era Medieval.

Filipe Papança - Lisboa

